

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 2 • N.º 3 • MARÇO 93

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *Modernidade, Racismo e Ética Pós-Convencional*

ANTÓNIO MANUEL MARTINS - *Incomensurabilidade e Holismo em T. S. Kuhn*

J. ENCARNAÇÃO REIS - *A Função do Estético*

EDMUNDO BALSEMÃO PIRES - *Categorias e Semiosis. Notas introdutórias ao Pensamento do individual em Ch. S. Peirce*

FERNANDO RAMOS - *A Ontologia Personalista de M. Nédoncelle*

das que K. Mannheim rotulara de "conservative thought", de que foi herdeira a *Lebensphilosophie*, cuja influência o autor do *Tractatus* recebeu através de Spengler.

Nem sempre convincente, sobretudo, no que respeita a oscilações no entendimento dos "estados e processos mentais", cujo estatuto não fica claramente definido, trata-se, todavia, de um estudo a todos os títulos recomendável pelo destaque e tratamento de temáticas, que, muitas vezes, os intérpretes de Wittgenstein pura e simplesmente não tomam em consideração e que se revelam de importância primordial para uma compreensão aprofundada dos seus objectivos.

Marina Ramos Themudo

RAMSEY, Frank Plumpton. *On Truth*. Original Manuscript Materials (1927-1929) from the Ramsey Collection at the University of Pittsburgh edited by Nicholas Rescher and Ulrich Majer. (Episteme, vol. 16). Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 1991. XXI + 129 pgs.

O manuscrito *On truth* é, porventura, o texto inédito mais importante da Ramsey Collection. R. B. Braithwaite, o editor dos escritos de Ramsey, publicados pouco depois da sua morte (Janeiro de 1930), não o incluiu na colectânea a que deu o título *The Foundations of Mathematics and other Logical Essays* por considerar que Ramsey tinha ficado muito descontente com o manuscrito e, por conseguinte, seria de todo inadequado publicá-lo. Hoje podemos ter uma opinião diferente quanto ao valor intrínseco do material do manuscrito *On Truth* e o facto de estar inacabado não constitui um obstáculo suficientemente grande que justifique privar os leitores interessados na obra de Ramsey e na história do movimento analítico da leitura deste texto. Neste sentido, é de louvar a iniciativa de N. Rescher e U. Majer ao proporcionarem ao leitor interessado o acesso a um texto que pode lançar nova luz não só sobre alguns aspectos do pensamento de F. P. Ramsey como sobre determinadas controvérsias filosóficas dentro das correntes do pensamento britânico dos começos do século XX. Entre estas destaca-se a polémica com os defensores da teoria da verdade como coerência no chamado idealismo britânico designadamente F. H. Bradley e H. H. Joachim. De acordo com a informação dos editores, o manuscrito *On Truth* teria sido redigido no período entre 1927-1929 e faria parte de um projecto anterior mais vasto e ambicioso *On Truth and Probability* que incluiria precisamente um texto *Sobre a verdade* e um tratado de *Lógica*. O apêndice B da Introdução do Editor apresenta um quadro dos sucessivos índices dos esboços de Ramsey para aquele projecto (xx-xxi).

No texto *On Truth*, agora publicado, Ramsey defende, tal como em "Facts and Propositions", a teoria da redundância da verdade: "É verdade que César foi assassinado" significa apenas que César foi assassinado. Por outras palavras, Ramsey defende que, em rigor, não há nenhum problema da verdade mas apenas uma confusão linguística ("linguistic muddle"). Não é aqui o lugar de explicitar a posição de Ramsey em "Facts and propositions" bem como a sua enorme influência quer entre os que de uma forma ou de outra adoptaram a sua posição relativamente a esta matéria como é o caso de A. J. Ayer, entre outros, quer entre os que reagiram criticamente a esta definição do problema da verdade. Interessa-nos sublinhar, rapidamente, o interesse de *On Truth* relativamente ao texto de "Facts and propositions". Enquanto texto inédito até à data da publicação deste volume, é óbvio que *On truth* não exerceu qualquer influência no debate em torno da

teoria da redundância da verdade. Por outro lado, sob o ponto de vista da análise interna do texto, diríamos que em *On Truth* Ramsey defende uma tese mais forte do que a da mera compatibilidade entre a teoria da redundância e a teoria da verdade como correspondência: a teoria da redundância seria nada mais nada menos que o núcleo da teoria da verdade como correspondência. Em certo sentido, poder-se-ia dizer que *On Truth* marca uma ruptura com o Ramsey logicista de "Facts and Propositions", mediada por um certo tipo de pragmatismo, a caminho do intuícionismo dos "Last Papers".

Importa lembrar que F.P. Ramsey escreve sobre a verdade em 1927-9, numa época em que a reflexão filosófica sobre este tema era particularmente difícil. No período entre o final da I Guerra Mundial (com os trabalhos até aí desenvolvidos por Russell e Wittgenstein) e a publicação do célebre ensaio de Tarski, em 1935, "Sobre o conceito de verdade nas linguagens formalizadas" a cena filosófica anglo-saxónica estava ainda fortemente influenciada pelos representante do neo-hegelianismo britânico. Cambridge, onde Ramsey estudou e ensinou matemática, era a excepção onde se cultivava a atitude Mooreana que convidava a um (então) novo tipo de filosofar. O texto de *On Truth* permite estudar as relações entre a análise do conceito de verdade em Ramsey e a teoria da verdade de Tarski, na linha de uma intuição já presente em Frege. Ambos, Ramsey e Tarski, partem de uma definição contextual de verdade embora a definição de Ramsey seja mais primitiva que a de Tarski na medida em que se aplica apenas aos objectos proposicionais. Fica, assim, de lado a questão espinhosa das funções proposicionais e, igualmente, da teoria dos quantificadores em geral.

Contudo, em Ramsey a análise do conceito de verdade não termina mas antes começa com a sua definição. Uma das questões centrais que se colocam a Ramsey, neste contexto, é a do domínio dos objectos a que se aplica o predicado "é verdadeiro/a". Esta é uma das questões fulcrais de *On Truth* discutida sob a rubrica da "referência proposicional". A necessidade de clarificar esta noção levou Ramsey a considerar alguns aspectos da teoria pragmática da verdade como susceptíveis de integração na sua análise sobretudo quando se trata de avaliar o valor de verdade de teorias ou outras configurações mais complexas. O modo como Ramsey encarava a ciência e as teorias científicas não lhe permitiam aceitar facilmente um verificacionismo ingénuo que pretendesse legitimar os enunciados teóricos através de um conjunto de observações. A clarificação final da questão da verdade das teorias científicas dependeria, em última análise, da possibilidade de desenvolver uma teoria da indução realmente satisfatória e que permitisse a elaboração de uma lógica indutiva. Tal era a amplitude do projecto de Ramsey que ficou inacabado não só pela grandeza e imensidão da tarefa a realizar como pela sua morte prematura aos 26 anos. O texto de *On Truth* ficará como testemunho desse esforço e das qualidades de reflexão crítica e construtiva de F.P. Ramsey.

António Manuel Martins

KUHN, Thomas S. *A Tensão essencial [The essential tension: selected studies in scientific tradition and change (1977)]*. Tradução de Rui Pacheco, revisão de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989. 421 pgs.

Os ensaios contidos nesta colectânea falam por si e Kuhn indica no prefácio os elementos suficientes para os localizar temporal e teoricamente no conjunto da sua obra. Esta introdução de Kuhn é absolutamente indispensável para o leitor que quiser entender verdadeiramente o alcance de cada um dos ensaios e muito particularmente relacionar as posições expressas em cada um deles com a evolução do pensamento de Kuhn.